

SER PROFESSOR: DESAFIOS E NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES EM BIOLOGIA

Francisca Luana da Silva Sousa¹
Paula Dayane Silva Maia²
Wênica Raquel Firmino Silva³

RESUMO

O professor é uma figura importante que promove ensino e aprendizagem dos alunos, apesar disso, muitos desafios são frequentes nessa profissão o que pode causar desgaste e desmotivação. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo relatar as dificuldades e as necessidades profissionais de diferentes professores da rede municipal pública de ensino. A pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado do ensino médio, entre 2018 e 2019, em duas escolas da rede pública estadual, localizada em Limoeiro do Norte, Ceará e uma em Russas, Ceará. Durante o estágio foi aplicado um formulário semiestruturado sobre as necessidades profissionais e os desafios da profissão com três professores colaboradores diferentes para cada série do médio, sendo chamados de professor A, B e C. O método da pesquisa foi do tipo qualitativo com método descritivo. Os professores não estão satisfeitos com suas profissões, onde relatam que gostariam de mudar de profissão em uma oportunidade. Algumas dificuldades foram relatadas pelos docentes, como indisciplina e desmotivação dos alunos o que causa cansaço físico e mental. Sobre as necessidades profissionais, apresentam pouca e moderada necessidade em uso de TIC's e nenhuma necessidade em aprendizagem com alunos especiais. Portanto, à docência não atinge um nível de satisfação profissional nos professores analisados, além disso, é cabível um maior treinamento nas necessidades profissionais analisadas.

Palavras-chave: Dificuldades, Educação, Formação, Magistério.

INTRODUÇÃO

O professor é um ser importante e indispensável para a prática educativa, em que se constitui um locus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar, sendo capaz de utilizar seu conhecimento e experiência para promover ensino e aprendizagem (Dassoler, 2012). Apesar disso, ser professor ainda é motivo de enfrentar desafios.

¹Mestranda do Curso de Ecologia e Conservação da Universidade Federal Rural do Semiárido - RN, luanna.sousa100@gmail.com;

²Mestranda do Curso de Ecologia e Conservação da Universidade Federal Rural do Semiárido - RN, pauladayane60@gmail.com;

³Graduada do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Ceará - CE, wennica.raquel.13@gmail.com.

O mundo enfrenta mudanças sociais, econômicas e culturais, e isso, impacta diferentemente na educação, onde educar tem se tornado uma tarefa cada vez mais exigente e de enorme responsabilidade (Mendes; Pereira, 2017). E é nessa perspectiva que os desafios no magistério são encontrados (Esteves, 1999).

Ser docente tem se tornado desmotivante para muitos professores, pois é uma profissão que causa desgaste psicológico, físico e mental, e além disso, as dificuldades encontradas na sala de aula, como a indisciplina e falta de interesse dos alunos, é algo ainda que causa desencantamento e desgaste no docente (Lapo, Bueno, 2003; Esteves, 1999).

Tendo em vista a importância do ser docente no processo de ensino e aprendizagem, o trabalho é de suma importância para discutir as eventuais dificuldades dos professores encontradas atualmente em sala de aula, assim como, relatar as suas necessidades profissionais e a satisfação em sua formação acadêmica. Portanto, o trabalho objetiva relatar as dificuldades e as necessidades profissionais de diferentes professores da rede municipal pública estadual de ensino.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio, oferecido pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, de uma universidade estadual pública. Os estágios tiveram início em 23 de julho de 2018, com término em 30 de outubro de 2019.

Para a realização das atividades, os estágios foram realizados em duas instituições de ensino médio pública, sendo o Estágio I e II efetuado em uma escola localizada na cidade de Limoeiro do Norte, Ceará, e o Estágio III em uma escola na cidade de Russas, Ceará.

Durante a vivência, a professora estagiária teve uma experiência com três professores colaboradores diferentes para cada série do médio, sendo chamados de professor A, B e C. No decorrer do estágio, foi possível fazer uma análise do perfil docente de cada professor por meio da aplicação de um formulário semiestruturado composto de cinco questões de múltipla escolha e discursivas, que tem como objetivo analisar informações sobre a formação acadêmica, necessidades de desenvolvimento profissional e dificuldades encontradas na profissão de cada professor entrevistado.

A pesquisa é do tipo qualitativa que objetiva “aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social (Guerra, 2014, p. 15)”. O método adotado na pesquisa foi o descritivo, que descrevem, segundo Gil (2002, p. 42), “as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar, onde entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui os lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar (Dassoler, 2012), em que se caracteriza a profissão docente como a profissão do conhecimento, no sentido de que são o conhecimento e o saber que legitimam tal profissão (Marcelo, 2009).

O trabalho docente é capar de se tornar mais intenso à medida que assume novos requisitos sobre as condições, a natureza e a organização do ensino, o que se caracteriza como um desafio para os professores (Villela, 2006). No entanto, apesar das dificuldades, o professor da educação é um ser constantemente renovador (Demo, 2004) e as preocupações de professores, pais e educadores em geral, relativos aos comportamentos escolares dos alunos, têm sido consideráveis nos últimos anos (AQUINO, 1996, p. 40).

Alguns professores encontram dificuldades em sua profissão, dos quais muitas vezes, não sabem como agir em situações. Assim, Lapo e Bueno (2003, p. 81), acrescenta:

Outro motivo para os abandonos temporários é a impotência para resolver os problemas cotidianos encontrados no magistério, o que leva a um afastamento para esperar que as coisas se resolvam por meio de outras instâncias. No entanto, com esses afastamentos temporários, a tensão e os conflitos provocados pelas dificuldades e pela insatisfação com o trabalho são adiados; não há solução para os problemas, apenas a fuga deles. Muitas vezes, ao retornar, o professor, que saiu esperando que as coisas melhorassem, encontra a mesma situação, o que acaba por gerar insatisfação ainda maior.

Apesar de todas as dificuldades, ser professor está além de exercer uma profissão. Para Mendes e Pereira, (2017, p. 13), ser professor “tem um significado

existencial, que faz parte da constituição do sujeito e que nos permitiu interpretar a possibilidade de transformação social como um desejo docente e como fator que mantém estes docentes na profissão”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a formação acadêmica e suas satisfações quanto a profissão exercida, todos os professores (A, B e C) possuem formação acadêmica em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, com atuações em Biologia. O professor A escolheu a devida profissão por gostar de estudar os seres vivos, e mostrou-se em nível de satisfação adequada, entretanto, mudaria de profissão para policial rodoviário em uma oportunidade. A professora B escolheu a profissão por falta de opção e apresenta um nível de satisfação regular. Além do mais, relatou que mudaria de profissão para enfermeira. A professora C escolheu a profissão por poucas opções na época e revela que gostou muito. As vezes pensa em mudar de profissão, devido os desafios que encontra atualmente no magistério, mas não tem outra profissão definida ao certo.

É evidente que os professores não estão satisfeitos com suas profissões, o que leva a pensar que o trabalho executado, não tem relação com devidas necessidades, expectativas, e interesses com o seu trabalho. À medida que essa percepção desmotivante se amplia, ocorre o enfraquecimento dos vínculos com a instituição em que se trabalha e com o trabalho, o que pode acarretar abandono da profissão (Lapo; Bueno, 2003), em que a docência é uma das profissões que mais causam desgastes físicos, emocionais e psicológicos, carregando no professor sentimentos de desilusão e desencantamento com a profissão evidenciando o quanto esta profissão está vulnerável ao mal-estar docente (Esteves, 1999).

Quanto as dificuldades encontradas no trabalho, o professor A destacou a desmotivação dos alunos para estudar, a professora B citou a falta de interesse e baixa perspectiva de vida, e por fim, a professora C frisou sobre a dificuldade de lidar com determinadas situações envolvendo a indisciplina dos alunos, tanto no que se refere aos maus comportamentos em sala, quanto no desenvolvimento com a matéria. A professora ainda acrescenta, uma dificuldade na voz, onde precisou fazer tratamento fonoaudiólogo por motivo de estar com fenda nas cordas vocais precisando estar atento com os cuidados nessa região.

É notório que a indisciplina e a falta de interesse dos alunos, são fatos que incomodam os três professores. Este problema é bem recorrente, e é muito difícil de trabalhar soluções que tragam melhorias. Além disso, as condições socioeconômicas (boa renda familiar e estrutura familiar adequada), é um dos problemas que fazem esse interesse e indisciplina serem mais frequentes, fazendo assim com que o rendimento desses alunos seja insatisfatório (Melo, 2004). Reeve *et al* (2004) reforça essa questão, em que cita que não só a situação dos professores pode ocasionar a desmotivação dos alunos, como também o ambiente escolar, na qual tem o poder de proporcionar ou dificultar a natureza ativa dos alunos e suas realizações para autodeterminação. Além disso, muitos professores, ao se depararem com atos indisciplinados cotidianamente em sala de aula, possuem grande dificuldade de contornar esta situação, e acabam por desanimar, pensando que este problema não pode mais ser controlado (Vasconcelos, 2004).

Em relação as necessidades de desenvolvimento profissional, os professores marcaram as opções que se identificaram, obtendo classificação em: nenhuma necessidade, pouca necessidade, moderada necessidade e grande necessidade (Quadro 01).

Os professores apresentam pouca e moderada necessidade em conhecimento em Habilidade em TIC (Tecnologia de informação e comunicação) para o ensino. É importante que os professores estejam engajados nas novas tecnologias de aprendizagem, pois hoje estas inovações tecnológicas estão cada vez mais avançando em contextos escolares e sociais. No entanto, a grande dificuldade do professor em se permitir a mudanças de novas metodologias, com a inclusão de tecnologias em sua didática, é que os ensinamentos dados pelos seus professores onde eram estudantes, foram totalmente tradicionais, sem inovações, e muito menos com utilização de tecnologias, porém, a realidade das crianças de hoje, é bem diferente à daquela época (Silva, 2016).

Diante das respostas dos três professores, eles apresentaram alguns itens semelhantes e diferentes. O item ensino de alunos com necessidade especiais de aprendizagem, obteve marcações diferentes entre os professores. O professor A (grande necessidade), professor B (moderada necessidade) e o professor C (nenhuma necessidade). Percebe-se então, que o professor C não apresenta nenhuma necessidade em relação a aprendizagem com alunos especiais, tornando-se preocupante, pois não mostra habilidades e preparação devida para encarar a situação. Os demais professores,

diferentemente, apresentam necessidades. Propõe-se uma formação com os professores de escola pública para o ensino com alunos especiais. Para Gomes e Barbosa (2006) a inclusão escolar deve ocorrer efetivamente, quando se tem um “aprimoramento constante dos professores e dos demais profissionais da escola, com o domínio de instrumentos e referenciais que façam evoluir as práticas pedagógicas, seja através de palestras abrangentes ou treinamentos específicos.”

Quadro 01 - Necessidade de desenvolvimento profissional

Necessidade de desenvolvimento profissional	Nenhuma necessidade	Pouca necessidade	Moderada necessidade	Grande necessidade
Referencial de conteúdo e de desempenho para minha(s) principal(is) áreas de ensino			AC	B
Práticas de avaliação de alunos			AB	C
Gestão da sala de aula		A		BC
Conhecimento e compreensão de minha(s) principal(is) área(s) de ensino			A	BC
Conhecimento e entendimento das práticas de ensino (mediação do conhecimento) em minha(s) principal(is) área(s) de ensino		A	B	C
Habilidade em TIC (Tecnologia de informação e comunicação) para o ensino		B	CA	
Ensino de alunos com necessidade especiais de aprendizagem	C		B	A
Problemas de disciplina e de comportamento dos alunos		A	B	C
Gestão e administração escolar			BC	A
Ensino em um ambiente interdisciplinar e multicultural			BC	A
Orientação dos alunos			BC	A

Fonte: elaborada pelo a autora.

Contudo, o professor que mais apresenta moderada a grande necessidade segundo as necessidades de desenvolvimento pessoal, é o professor B. O único professor

que marcou a opção em nenhuma necessidade foi o professor C, tornando-se que o mesmo desenvolva e melhore a sua necessidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a docência ainda se configura como uma profissão que não atinge o nível de satisfação dos professores, e isso está atrelado as eventuais dificuldades encontradas na profissão, onde causam uma desmotivação em continuar atuando. Além do mais, é cabível que os professores tenham um maior treinamento em relação as necessidades profissionais da profissão.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio. GROPPA. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996, p.39-55

DASSOLER, O. B.; Lima, D. M. S. **A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes**. IX ANPED SUL-Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul, 2012

DEMO, Pedro. **Revista Profissão Mestre**. Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18- 26. Out. 2004.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente - a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999

GUERRA, E. L. A. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte – MG, **Grupo Ânima Educação**, 48p, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. A inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.12, n.1, p.85-100, 2006.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, 2003.

MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Ciências da Educação**, n.8, 2009, p.7-22.

MELLO, G. N. de. (2004). **Cidadania e competitividade: Desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Editora Cortez, 1999

MENDES, T.C.; PEREIRA, A. L. Ser professor e manter-se na profissão: um estudo com docentes da educação básica. **Educação: Teoria e Prática**, v. 27, n.55, p.389-407, 2017.

REEVE, J.; Deci, E. L.; Ryan, R. M. Self- determination theory: a dialectical framework for understanding sociocultural influences on student motivation. In: McINERNEY, D. M.; Van Etten, S. (Ed.) **Big Theories revisited**. Greenwich: Information Age Publishing, 2004. Cap. 3, p. 3160.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista Em Debate (UFSC)**, Florianópolis, v. 16, p. 107-123, 2016.

VILLELA, Elisabeth Caldeira. As interferências da contemporaneidade no trabalho docente. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.88, nº 219. p. 229-241. Mai / Ago. 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In) **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.